

Caixa vai priorizar casa para baixa renda

Durante os cinco anos do governo Collor, a classe média dependerá exclusivamente de recursos de origem privada para obter financiamento da casa própria. Todos os esforços, subsídios e os programas do futuro governo na área habitacional estarão voltados para a população mais pobre, com renda familiar até cinco salários mínimos.

Segundo informaram ontem fontes muito próximas ao presidente eleito, há uma determinação expressa de Collor no sentido de se aumentar ao máximo os financiamentos para a baixa renda e reduzir ao mínimo os empréstimos habitacionais para as classes média e alta. Até por questão de sobrevivência, a Caixa Econômica Federal, maior e único agente financeiro da habitação sob ordem do presidente, terá de continuar destinando a maior parte da caderneta de

poupança — um recurso privado e, portanto, mais caro — à classe média. Mas, dentro dessa limitação, deverá haver um esforço para destinar o que for possível à baixa renda.

O plano habitacional de emergência do governo Collor será a primazia demonstração efetiva de que a classe média, que tanto contou com subsídios indiretos nos governos anteriores, dessa vez terá que se virar sozinha. O plano, que prevê a construção de 200 mil moradias em apenas seis meses, contempla exclusivamente as famílias com até cinco salários mínimos. Na prática, entretanto, como haverá prioridade para os mais pobres entre os pobres, o grosso da população a ser atendida é aquela com renda até dois mínimos, admitem os técnicos.